

O *Sentinela* fez-se à estrada...

Ressuscitámos uma personagem criada em 2010 pelo *Entre Margens*: o *Sentinela*. E este fez-se à estrada, mas também às ruas cheias de lixo, a avenidas que ainda não o são. Viu o que quis, e o que não quis... Pág. II-IV



A *Fàbrica* de Daniel Blaufuks

A Rio Vizela fotografada por Blaufuks. Um livro que é um importante documento de reflexão sobre o abandono a que estão votadas muitas unidades fabris, em Portugal e no resto da Europa. . Pág. II



14 MARCOS DA HISTÓRIA RECENTE DA FREGUESIA DE VILA DAS AVES

----->>>

SUPLEMENTO // VILA DAS AVES

FREGUESIAS **ent**RE MARGENS

IMAGEM DE ARQUIVO. FESTAS DA VILA 2012



“
Espero que quem venha a seguir dê continuidade às festas da vila. É importante mantê-las”

AS *FESTAS* DA DESPEDIDA DE CARLOS VALENTE

Freguesia volta a celebrar aniversário na Rio Vizela

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA A EDIÇÃO 492 DO JORNAL ENTRE MARGENS DE 28 DE MARÇO DE 2013, E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

kiwityrso
hortifrutícolas, lda



1941
*Avenida
para
o futuro*



1957
*Inspiração
de poetas.*

Freguesia das Aves faz a festa dos 58 anos na Rio Vizela

A SEGUNDA-FEIRA DE 04 DE ABRIL DE 1955 FICARÁ PARA SEMPRE NA HISTÓRIA DE VILA DAS AVES. NO ANO EM QUE COMPLETA O 58º ANIVERSÁRIO, O ENTRE MARGENS FOI CONHECER AS SURPRESAS QUE IRÃO MARCAR MAIS UMA EDIÇÃO DAS FESTAS DA VILA.

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

De 04 a 07 de abril, em Vila das Aves, todos os caminhos vão dar à Fábrica do Rio Vizela. Isto porque o 58º aniversário da Vila volta a ser lá comemorado. "Pretendemos fazer na Rio Vizela na mesma porque na Quinta dos Pinheiros mantem-se o problema da corrente elétrica necessária para alimentar toda a festa", conta o presidente da Junta, Carlos Valente. O programa, diz o presidente da junta, é "caseiro e simples".

Com um cartaz inspirado no que foi desenhado para as festas da vila de 1969, o 58º aniversário da Vila das Aves promete não desiludir. A abertura das comemorações está marcada para o dia de aniversário e às 12 horas do dia 4 de abril o céu encher-se-á de cores naquela que será a sessão de fogo-de-artifício comemorativa dos 58 anos da Vila.

A manhã do dia seguinte será marcada pelas atividades das escolas, atividades que o presidente da junta diz ser "um dos momentos mais bonitos das festas". Os carroceis, esses já estão assegurados e as licenças já foram pedidas. "Eu estava com algum receio em relação aos carroceis



por causa da luta deles por causa do IVA, mas os carroceis do ano passado estão, mais ou menos, todos garantidos", adianta. Para a noite está reservada a atuação do Grupo Coral da ARVA (Associação de Reformados de Vila das Aves) e dos alunos do Agrupamento de Escolas Ave.

Os Millenium são, novamente, o grupo escolhido para animar a noite de sábado e Carlos Valente explica que a decisão de trazê-los novamente se prende com o facto de ser um "espetáculo totalmente novo". "As



norblend
COMÉRCIO DE CAFÉS, LDA

luandi **office** **exotic**

Rua 25 de Abril, 202, 4795-023, VILA DAS AVES
TEL./FAX: 252 873 387 TEL.: 912 259 008
E-MAIL: NORBLEND@SAFO.PT



Mário Andrade
TERAPEUTA

L. 252 041 021
Avenida de Probitas, 350
4795-005 Vila das Aves

Rei ki
Hipoterapia
Osteopatia estrutural
Osteopatia Visceral
Sacro-Craneana
Somato-emocional
ENM (Banda neuro muscular)
Mesoterapeuta homeopata
Biomagnetismo (para com ímã)



1970
*Pedra a pedra:
o Estádio.*



1987
*Incansável pela
sua vila.*

.... ÀS RUAS, AOS CAMINHOS, ÀS VALETAS... DE VILA DAS AVES

||||| TEXTO E FOTOS: LUDOVINA SILVA

O passeio iniciou-se pela manhã do primeiro dia de primavera de 2013.

O Sentinela, bem agasalhado, com casaco grosso, gorro e boina, para fazer face ao frio primaveril, entrou na Vila pela zona da baixa e estacionou o carro, no parque de estacionamento da Estação de Caminhos-de-ferro. Encontrou um parqueamento com muitos lugares vazios.

Começou a sua caminhada pela própria Estação. Pensou em visitar os painéis de Eduardo Nery, recentemente falecido. Contudo quando tentou entrar na sala de espera da Estação deparou-se com tudo encerrado. Contemplou então pela vidraça, os painéis coloridos símbolos que irão perpetuar o nome de Negrelos na Estação de Vila das Aves.

De mãos nos bolsos, para se proteger do frio cortante, o Sentinela, recordava a inauguração da Estação de Vila das Aves, que tanta tinta e tantas, tantas palavras fez correr no, não tão longínquo, ano de 2004.

Encolhendo os ombros, e com um trejeito de desalento, o Sentinela começou a sua caminhada. Apreciou os espaços britados em redor da Estação. Pensou que o intuito de tal tra-

balho teria sido o não nascimento de ervas daninhas, mas concluiu então que o mesmo não ficou assim tão bem feito.

Cerrando os olhos deixou a mente idealizar um local com uma relva verde e rapada, árvores de copa baixa dando sombra a bancos coloridos de madeira. Pequenos trilhos por onde poderiam correr em bicicletas e triciclos crianças alegres e aos guinchos dando uma vida completamente diferente aquele lugar da baixa.

Abanando a cabeça, como que para espantar as ideias inconcretizáveis, acelerou por momentos o passo. Assim, logo chegou ao túnel de passagem do caminho-de-ferro onde os seus olhos esbarraram com epítetos agradabilíssimos escritos nas paredes do túnel. O Sentinela estacou o corpo para melhor apreciar os dizeres e pensou: oh pá, já era tempo das pessoas se deixarem destas coisas, de escrever “adoro-te Sara”, “Melhores amigos”, “Fa Merda”. Agora com o facebook e tudo o mais, não é preciso andar por aí a sujar as paredes!

Não deixando porém de lhe aflo- rar um sorriso nos lábios, o Sentinela começou a subir o escadário que o levaria à rua Silva Araújo. Porém, a meio do percurso, parou a marcha, apre-



ciou o declive do escadário e pensou que “isto é mesmo acentuado, quem descer tem de se agarrar bem ao barão”, e maroto sorriu, “e uma mulher que suba, aha, aha, tem que ter cuidado com as pernas se vier de saia”. Aí, o Sentinela, garoto, sorriu abertamente visualizando a cena com os olhos semicerrados.

Chegado ao cimo, encaminhou-se para a rua Silva Araújo, em direção à praça de táxis. Sempre em passo sereno ia apreciando a paisagem de Negrelos e as lojas da vila. Logo se deparou com o Centro Comercial York e pensou em dar uma vista de olhos pelos lojistas. Azar, estava fechado.

UMA ARCA QUEIMADA E FEITA LIXO NUMA AVENIDA QUE AINDA NÃO É AVENIDA (PARADELA-CENSE)

UMA PICHAGEM DE AMOR DEIXADA POR QUEM NÃO TEM QUALQUER 'AMOR' PELO ESPAÇO PÚBLICO

Mas, contudo disponha de um horário de funcionamento, e pelas horas deveria estar aberto. Espreitou pela vidraça. Já se estava a tornar recorrente, o olhar pelo vidro! Nada. Não se via vivalma no interior, só papel de jornal colado nos vidros das montras.

A sua memória levou a tempos em que o Centro Comercial York tinha uma sapataria, uma loja de eletrodomésticos, cafés que eram na altura ponto de encontro da juventude, pequenos serviços, enfim, havia vida naquele local e naquela rua. Não pode deixar de pensar “e tudo a crise levou... ou outros que a fabricaram”.

Chutando os pensamentos para assuntos mais agradáveis o Sentinela continuou a sua caminhada, e centrou a sua observação noutros pormenores. E logo ali, constatou o porquê do parque de estacionamento da estação de caminho-de-ferro estar vazio, pensou: “Os automobilistas preferem estacionar na rua Silva Araújo, mas em cima do passeio”. Alfinetadas, alfinetadas!

E refletindo sobre os seus próprios pensamentos “alfinetados” deu por si, já no Largo Braga da Cruz, mesmo em frente ao monumento que simbolizada a geminação de Vila das Aves e Saint-Etienne-les-remiremont. Ao seu redor observou um passeio em péssimo estado. E pensou, que “lá longe, em Saint Etienne, também deve haver uma monumento que simbolize a mesma geminação, e aposto uns quantos euros, não muitos que estamos em crise, que lá, o largo ou praça, estão impecáveis para que qualquer turista possa fotografar e levar de recordação sem buracos nos passeios”.

As pernas do Sentinela já se estavam a habituar a um movimento mais célere, pelo que, não se demorou mais na apreciação do largo e remou para



Funerária São Miguel das Aves, Lda.



João Macedo
916 461 171

VILA DAS AVES
Rua S. Miguel, 145

Carlos Carneiro
916 461 112



1987
*Geminação:
adesão
à Europa..*



1987
*Um cubo percursor
do Centro Cultural.*

o interior das Fontainhas pensando em procurar as casas de banho por debaixo do escadario onde começa a Alameda de Saint-Etienne-Les-Remiremont. Não teve sorte. Estavam fechadas, e o aspeto exterior das mesmas é mau.

Mas, por outro lado, os olhos do Sentinela babaram-se nos amores de todas as cores que ladeiam a alameda. “Um amor de praça”, pensou. Contudo, logo os seus olhos se semi-cerraram e a sua face se contorceu num esgar de repúdio ao visualizar um monte de lixo nuns dos jardins paralelos à “alameda dos amores”. E havia de tudo, garrafas de água, de vidro e de plástico, garrafas de cerveja, iogurtes, pacotes de maços de cigarros. O Sentinela ficou aborrecido.

“Com tanta informação sobre como tratar do lixo já não se devia ver este triste cenário”, refletiu o Sentinela, e o seu pensamento acelerou “algo está a falhar, é como o deficit, como todos as previsões do governo”.

E disso mesmo teve a prova na restante caminhada. Encontrou ainda sacos de cenouras, caixas de açúcar granulado, coriscas de cigarro, contas de supermercado e pasme-se, saco de produto dos coelhos e aparas de jardinagem. É mesmo de dizer, inacreditável.

E ia, o Sentinela, tão compenetrado nas suas observações e na sua caminhada que quase se esbarrou com um avense que cortava as ervas em frente à sua casa. O Sentinela, aproveitou logo a oportunidade para fazer um pouco de conversa. Até porque o percurso vinha a ser um tanto ou quanto solitário.

- Então, nas limpezas de Páscoa?

O avense, Augusto Fernandes Silva, não se fez de rogado e também engatou ali conserva com o Sentinela.

E logo foi partilhando a sua visão da vila e das ruas. “Pois é, eles não limpam, limpo eu à minha porta, porque se não isto fica uma mata”. O Sentinela concorda e argumenta que a vila precisava de mais umas coisitas na via pública. “Aba pois, precisa pois”, diz Augusto Silva, “faltam passeios, se temos que vir para a estrada os carros apañam-nos” e continuou a sua reflexão dizendo que “ele (presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso), não se vira para aqui... já teve mais interesse do que tem agora”.

O Sentinela, de forma cordial lá lhe foi dizendo que também há a cidade e as outras freguesias. Mas Augusto Silva, não se deixou convencer: “está bem, esta bem, mas em Santo Tirso alar-

gam-se tantos passeios e aqui nada”, e concluiu que “o presidente da junta também pouco pode fazer, não havendo guito, nada se faz, mas que o presidente se está a esquecer da terra está”.

Tentando desviar a atenção do seu interlocutor, já que não queria entrar em politiquices nem ser considerado mal-educado, o Sentinela, começou a elogiar o dia límpido, mas frio, de primavera e logo, logo se despediu alegando ter ainda que calcorrear mais terreno.

Pela rua de S. João, acedeu novamente à rua Silva Araújo, e lá chegando com olhos de “lince” viu uma rua sem passeios, torta onde os carros tem que fazer “gincana” para se desviar dos peões, e vice-versa. Mas, por incrível-

...E ASSIM ESTÃO OS PASSEIOS DA RUA SILVA ARAÚJO. NA REALIDADE, A CONDIZER COM A ESTRADA



vel que possa parecer, estava limpa. Pensou, das duas uma, ou os peões por ali não deixavam rasto, ou os funcionários da autarquia tinham por lá passado havia pouco tempo.

Pensou para onde ir, e então resolveu subir a rua e entrar na avenida de Paradela, para ver como iam as obras de ligação a Cense. E enquanto caminhava, ia apreciando a vista, para os lados de Negrelos e Roriz. A sua memória fê-lo recuar ao passado, a um suplemento futurista que o Entre Margens publicou por altura das festas da vila do ano 2007, no qual não se concluíam obras mas sim, se requalificavam as obras da avenida de Paradela. Pura ficção!

Sorrindo para consigo mesmo, e com as partidas que a memória pode provocar, adentrou nas obras de ligação a Cense. Ainda não tinha andado muito, e já estava chateado. Lá vou ter de, logo à noite, escovar bem os sapatos, se não lá vem o sermão da mulher! Que chatice!

Mas, tão depressa, estava preocupado com os sapatos, como de súbito a sua atenção foi atraída para um objeto semi queimado na berma da futura avenida. Uma arca! Uma arca como a avó tinha! Daquelas que quando se abriam cheiravam a naftalina, mas que tinham sempre coisas curiosas guardadas.

Recordou que também as meninas lá guardavam o enxoval à espera do casamento. A avó, também lá guardava, numa caixa de metal, rebuçados de mentol! O Sentinela, sentiu-se nostálgico, como podem queimar, na berma de uma avenida, que ainda não é avenida, uma arca, um pedaço de história da vida de alguém.

Contemplou o cenário, refletiu algo que não revela e fez-se novamente à estrada. llll

Duas Clínicas... um só objectivo... Cuidar da sua Saúde e Bem Estar



Medicina Dentária
Podologia
Psicologia e Terapia da Fala
Clínica Geral - Dr. José Cardoso
Cheques Dentistas
Crianças, Grávidas e Idosos

Praça do Bom Nome, nº 167
4795 - 025 Vila das Aves
telf. 252 941 703



Análises Clínicas com P1
Clínica Geral - Dr. Narciso Oliveira
Ginecologia, Cardiologia, Ortopedia,
Nutrição Clínica, Pediatria, Psiquiatria
Lipoaspiração não invasiva
Pressoterapia
Depilação a Laser...

Praceta da Ponte, nº 47
4795-326 Vila das Aves
Tlm: 918 841 812
meaclinica@sapo.pt



2000
*Lembrando
altos voos
do Clube.*



2004
*O nome da estação:
memória de décadas
de luta.*

Que fábrica é esta?

A FÁBRICA QUE NOS PRÓXIMOS DIAS ACOLHE A FESTA DOS 58 ANOS DE VILA DA FREGUESIA DAS AVES TEM CONSTITUÍDO MATÉRIA-PRIMA DE REFLEXÃO PARA VÁRIOS CRIADORES CONTEMPORÂNEOS. A MAIS RECENTE TEM A ASSINATURA DO FOTÓGRAFO DANIEL BLAUFUKS E FOI APRESENTADA NA SEMANA PASSADA EM GUIMARÃES.

||||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

“Por muito que o seu nome apareça numa ou noutra imagem, talvez não seja importante ter presente que fábrica é esta. Dito de outra forma: a ideia de fábrica começa pela diluição da sua identidade, da sua localização. Detemo-nos apenas no essencial – uma grandiosidade física e espacial, um passado de prosperidade económica, um abandonado nos dias de hoje”. Escreve-o Eduardo Brito, nas primeiras páginas de “Fábrica” do fotógrafo Daniel Blaufuks, apresentado no último sábado, dia 23, em Guimarães.

“Fábrica” também é uma instalação fotográfica e cinematográfica, mas é sobretudo um livro de 172 páginas que reúne imagens de Blaufuks (Lisboa, 1963) feitas na Fábrica de Fiação de Tecidos do Rio Vizela e fotografias originais de Domingos Alvão entre outros autores. Blaufuks fotografou e filmou a referida empresa, sediada em Vila das Aves “auscultou-lhe os ruídos” e trabalhou também “uma forte componente objectológica e documental, composta por carimbos, fichas de trabalhadores, folhas de salário, regulamentos, moedas de cartão, entre outras fontes”.

O resultado encontra-se patente ao público até 26 de maio, no Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, em Guimarães, e perpetuado para o futuro no referido livro, publi-



DANIEL BLAUFUKS

cado no âmbito do projeto Reimaginar Guimarães da área de Cinema e Audiovisual da (ainda) Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura.

Para além de documentar “um espaço que mais cedo ou mais tarde irá desaparecer, porque deixou de fazer sentido”, Daniel Blaufuks espera igualmente que o projeto agora tornado público seja motivo de “reflexão sobre o que é que aconteceu a estas fábricas todas, não só nesta zona mas também do resto da Europa” até porque, afirmou o fotógrafo em declarações ao Entre Margens, “estamos a falar do desaparecimento da classe operária que no fundo, penso eu, está na origem desta crise que nós vivemos hoje na Europa. De facto desapareceu, de alguma forma, a manufactura”.

Eduardo Brito outra vez. Escreve o coordenador do projeto de fotografia Reimaginar Guimarães que, tal como “numa cidade fantasma, em ‘Fábrica’ a presença humana perdeu-se na imagem do presente. Não há pessoas, nem sequer sombras. Apenas o som de passos, abandonados como o espaço em que se fazem ouvir”. Ao Entre Margens, Daniel Blaufuks sublinha a ideia de ausência. “Acho que naquela fábrica sente-se muito a ausência dos trabalhadores e também das máquinas, pela ausência do ruído e que, de certa forma, tentei recriar tanto no livro como no filme” que acompanha a exposição.

Daniel Blaufuks não conhecia a Fábrica do Rio Vizela: “visitei-a pela primeira vez para este trabalho, não



GABINETE DE CONTABILIDADE
AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
SEGURO EM TODOS OS RAMOS

Rua Honoré 58 :: 4795-073 Vila das Aves
Tel: 252820920 :: geral@agenciavaldemar.pt

AV AVES VIAGENS
RNAVT N°2670

Teresa Andrade

Avião | Autocarro | Hotel
Rent-a-Car | Férias | Turismo de Negócios

Rua Honoré, nº58 - B | 4795-073 Vila das Aves
tel. 252 872 651 fax. 252 820 929
avesviagens@zonmail.com



2005
*S. Miguel dos
50 anos de Vila.*



2005
*Rotunda
de S. Miguel.*

pensando que iria ser um trabalho desta envergadura”. De certa forma, admite, o confronto com este espaço acabou por condicionar todo o projeto. “O que surpreende mais na fábrica é o tamanho, foi a segunda maior fábrica têxtil da Europa, e é, de facto, de um tamanho abismal. Encontramos ali muitas coisas que encontramos noutras fábricas abandonadas, mas aquela dimensão dá uma poética que se calhar uma fábrica mais pequena não tem”.

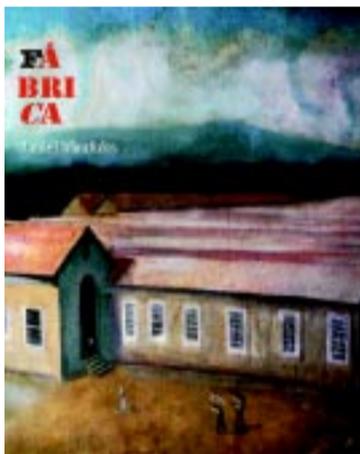
CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Mesmo concordando com a ideia de Eduardo Brito, de que “talvez não seja importante ter presente que fábrica é esta”, não deixa de ser interessante notar que a mesma tem merecido muita atenção por parte de alguns criadores contemporâneos. Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura proporcionou esse foco de atenção e visibilidade; primeiro com a curta-metragem “Vidros Partidos” realizada pelo espanhol Victor Erice (ver edição de 15 de novembro de 2012 do Entre Margens) e, agora, com o trabalho de Daniel Blaufuks. A artista plástica Isabel Guimarães contribuiu igualmente para o fenómeno, com as obras expostas no âmbito da Contextile - Trienal de Arte Têxtil Contemporânea, promovida também no âmbito de Guimarães 2012. Mas já antes, outros criadores fizeram desta fábrica, fundada em 1845, e dos espaços envolventes, local de criação, com é disso exemplo a curta-metragem “Uma Comédia Infeliz” (2003) de Artur Serra Araújo, realizador que voltaria anos mais tarde à Rio Vizela para a gravação do videoclip “Snow Girl” dos Blind Zero (ver edição de 29 de abril de 2010 do Entre Margens). Na ocasião, Miguel Gomes, vocalista dos

“**Visitei [a fábrica do Rio Vizela] pela primeira vez para este trabalho, não pensando que iria ser um trabalho desta envergadura”.**

DANIEL BLAUFUKS

Daniel Blaufuks nasceu em Lisboa em 1963, numa família de refugiados judeus alemães. A sua formação dividiu-se entre a AR.CO, Lisboa, o Royal College of Arts, Londres, e a Watermill Foundation, Nova Iorque. Utilizando principalmente fotografia e vídeo, é autor de livros, instalações, filmes e diários fac-similados, como “London Diaries” (1994) e “Uma Viagem a São Petersburgo” (1998). Depois de “Sob Céus Estranhos” (2002), realizou “Um Pouco Mais Pequeno do Que o Indiana” (2006), um ensaio sobre paisagem e memória coletiva em Portugal. O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções, entre as quais a da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), a Coleção Berardo (Lisboa), o Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela), o Palazzo delle Papesse (Siena), a Sagamore Collection (Miami), e The Progressive Collection (Ohio). Em 2006, foi o vencedor do Prémio BES Photo, o mais importante prémio nacional de fotografia. ||||



EM CIMA, IMAGEM DO FILME **VIDROS PARTIDOS** DE VICTOR ERICE, RODADO EM 2012 NA FÁBRICA DO RIO VIZELA. EM BAIXO E AO LADO (IMAGEM DE CAPA), **FÁBRICA** DE DANIEL BLAUFUKS

Blind Zero afirmou nunca ter estado “num sítio tão amplo, rico e tão amplamente habitado e integrado no território”. “Pensar que nesta fábrica chegaram a trabalhar três mil pessoas é, de facto, impressionante” afirmou. Miguel Gomes notava ainda que “entrar no refeitório e ver aquela fotografia é absolutamente impactante”.

A fotografia de que falava o vocalista dos Blind Zero viria, dois anos depois, a ter uma fortíssima presença no filme de Victor Erice, estreado em novembro do ano passado em Roma. “Essa foto representa o que foi a classe operária europeia no século XX”, afirmou na altura o realizador ao diário espanhol El Mundo. “Todas essas pessoas lutaram anos para conseguir uma vida melhor e hoje, os seus descendentes, estão prestes a perder tudo”.

Essa reflexão global a partir da Fábrica do Rio Vizela também é partilhada por Daniel Blaufuks (Prémio BES Photo 2006) que considera o “espaço em si fascinante”. “Mas de facto”, concluiu o fotógrafo “esse espaço, que durante muitos anos serviu para um fim muito específico, e de repente deixa de ter utilização, leva-nos a questionar sobre o que é que se pode fazer com ele, mais ainda numa zona que não é a mais próspera do país. Acho que isso levanta tantas questões que qualquer artista ou qualquer pessoa que queira pensar sobre o assunto se sente interpelado [por aquele espaço]”.

“Fábrica” de Daniel Blaufuks é uma coedição da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e da Pierre von Kleist Editions. A aquisição do mesmo pode ser feita no Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, em Guimarães, ou através do sítio da Internet da referida editora, com sede em Lisboa. Mais informação em: www.pierrevonkleist.com

**2008***Quinta dos Pinheiros.
Finalmente.***2012***Amieiro Galego:
vontade (antiga)
do Povo.*

‘As pessoas fazem fila, fazem’

A RULOTE AMARELA COM LETRAS VERMELHAS É JÁ INCONFUNDÍVEL, EM VILA DAS AVES. NA FIFIFLÁ HÁ FARTURAS, CHURROS, PIPOCAS E UMA QUANTIDADE DE OUTRAS ESPECIALIDADES QUE FAZEM AS DELÍCIAS DE QUEM FREQUENTA AS FESTAS POR ONDE SE VAI INSTALANDO.

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

Pouco passa das 18 horas de um dia da semana e ainda não anoiteceu mas José Gomes Miranda tem já as cerca de 379 lâmpadas que dão cor à sua rulote, acesas. Estacionada quase em frente ao edifício da Junta de Freguesia de Vila das Aves, a FifiFlá está já aberta e enquanto fazemos a entrevista, um par de pessoas pára e pergunta pelas farturas quentinhas. Já vai sair, responde José Gomes Miranda. Não é da Vila mas por aqui já quase todos o conhecem e são

muitos os que dizem que são dele as melhores farturas. O segredo? “O segredo só as pessoas é que podem dizelo, por mim devo dizer que não há segredo”. Mas com segredo ou não, a verdade é que nas festas onde a FifiFlá está os clientes fazem fila, mesmo quando há mais rulotes por perto. “Há uma coisa muito importante”, confidencia José Gomes Miranda, “é fabricar na hora e não enfiar nenhuma fartura fria ao cliente”. Se os clientes têm pressa, o melhor mesmo é ter paciência até porque José Gomes Miranda garante que, depois de aquecer o óleo

o processo é bastante rápido. Uma coisa é certa, na FifiFlá não há farturas frias, “frias não há hipótese”.

O negócio dura há quase 38 anos e é a única ocupação de José. E depois de 38 anos ainda come farturas? “Ainda como farturas”, contanos, “e a minha mulher também, come quase todos os dias”. Em Vila das Aves, faz as festas da vila, o S. Miguel e o S. João, em Santo Tirso não falha o S. Bento e o Sanguinhedo e depois segue para Paços de Ferreira, Paredes, Carvalhos e Bonfim, mas há, também, meses em que está parado. “Agora,

“

[A procura é cada vez maior]. Parece impossível não é? Mas comigo, pelo menos é assim. As pessoas fazem fila, fazem”.

por exemplo, estive um mês parado, fiz o S. Brás em Paços de Ferreira, depois não há grandes festas, não há grande motivo para nos instalarmos e então estive mais ou menos um mês parado”, explica. Ainda assim garante que a procura é cada vez maior: “parece impossível não é? Mas comigo, pelo menos é assim. As pessoas fazem fila, fazem”.

A FifiFlá é um negócio de família e isso está presente até no nome. “FifiFlá é porque os meus três filhos têm nomes começados por F. A minha filha é Filomena, o outro, que também costuma estar aqui, é o Filipe e o flá é de Flávio”. Com o mistério do nome resolvido, fica ainda por descobrir o segredo do sucesso.

“Acho que se calhar também pode ter a ver com a forma como lido com os clientes, a maneira de estar, a forma de dialogar, a maneira de ser da minha mulher, dos meus filhos, isso deve contar também um bocadinho”, diz José Gomes Miranda. E a receita? “a receita é simples, não tem nenhum segredo”, diz sorridente.

Maria Aparício foi uma das clientes que esperou, pacientemente pelas farturas da FifiFlá. “É uma coisa que eu gosto e então parei para comprar para o lanche”, conta. Já não é a primeira vez que as come e garante que são boas. O cheiro a farturas acabadas de fazer começa a espalhar-se no ar. José corta-as, enfeita-as de açúcar e canela enquanto conquista um ou outro sorriso dos clientes. Vão chegando mais e mais pessoas e enquanto repete o processo com as farturas confidencia: “Também eu gostava de saber o segredo disto”.

Quando a FifiFlá deixar a Avenida 4 de abril será para se instalar no recinto das festas da vila, na Fabrica do Rio Vizela. |||||

**COELHO
&
LOBÃO, LDA**

